# Sobre uma era tecnológica que sempre exisitiu - 13/06/2021

\_Conta um pouco de nossa história produtiva que, entre avanços e cautela, tem  
por base uma essência técnica\*\*[i]\*\*\_  
  
Álvaro Vieira põe, de um lado, os animais como consumidores do que a natureza  
lhes oferece e, de outro, os homens que, \_produtores\_ , têm no sistema nervoso  
superior a capacidade de projetar e se unir socialmente para produzir. Embora  
alguns ainda se pretendam consumidores à custa alheia, Vieira ressalta que a  
produção é a essência de nossa realidade e o que nos permite resolver a  
contradição com o meio.  
  
Conforme Vieira, “descobrimos, com esta reflexão, que a razão de ser de todo  
projeto consiste na produção”. E da produção de objetos até a de ideias, ou  
seja, a cultura por onde a contradição é resolvida pela produção amparada na  
técnica:  
  
“Ora, obedecer às qualidades das coisas e agir de acordo com as leis dos  
fenômenos objetivos, seguindo os processos mais hábeis possíveis em cada fase  
do conhecimento da realidade, é precisamente aquilo em que a técnica  
consiste”.  
  
Então, sem mistério, é o homem, pela sua origem e pela sua história natural,  
animal técnico.  
  
É técnica a base da “era tecnológica” que envolve a produção material e ideal  
(artística, etc.), uma era tecnológica sempre existiu pelas produções  
técnicas. Se igualam o polimento da pedra e a Revolução Industrial, etc. E a  
criação humana se expande pelo crescimento do trabalho intelectual que  
representa o mundo circundante pela abstração.  
  
A técnica, ou tecnologia, é a produção natural humana que, pelo caráter  
social, intervém no mundo, dadas as condições da época. Quando a ela se  
agregam tempo e lugar, crenças e valores, tem-se a cultura e conceito de  
época. As técnicas são as prescrições que asseguram o empreendimento e que são  
transmitidas hereditariamente.  
  
Segundo Vieira, quanto mais se avança a tecnologia, mais declina a tecnocracia  
entendida como dispêndio de tempo com afazeres, pois qualquer erro pode ser  
mortal. É aí, em sociedades primitivas, que invenções técnicas que podem  
enriquecer as práticas podem representar perigo; cada descoberta traz uma  
incerteza[ii].  
  
É fundamental o pensamento dialético se debruçar sobre a contradição entre  
continuidade quantitativa e saltos qualitativos e sobre o permanece: a  
técnica, embora variada pois movida por fenômenos físicos, sociais ou  
psíquicos. Assim, não é atual uma luta entre humanismo e tecnologia como  
fazia, segundo Vieira, Toynbee[iii], pois são falsos dilemas de cada época,  
manifestados pela ingenuidade.  
  
Obviamente, o progresso é crescente, mas sempre existiu e é sem fim, mas não é  
a tecnologia o motor da história, que deve ser analisada sem estigma e nem ser  
endeusada, como um modo de ser do homem a ser analisado pelas categorias  
lógicas do pensamento crítico.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] VIEIRA PINTO, Álvaro. \_O Conceito de Tecnologia\_. Rio de Janeiro:  
Contraponto, 2005. \_O conceito de produção e de era tecnológica\_. P. 61 e  
seguintes.  
  
[ii] Vide internet, redes sociais. Vieira cita energia atômica ou arco e  
flecha, equiparando nossas criações tecnológicas com as antigas embora, claro,  
com outra qualidade.  
  
[iii] Conforme <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnold\_J.\_Toynbee>, Arnold  
Joseph Toynbee (1889 - 1975) foi um historiador britânico, cuja obra-prima é  
\_Um Estudo de História\_ , em que examina, em doze volumes, o processo de  
nascimento, crescimento e queda das civilizações sob uma perspectiva global.